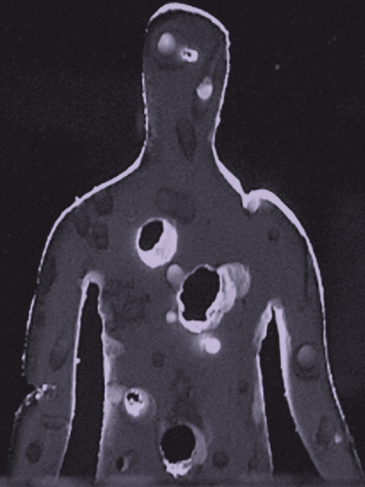


O FIM no TNSJ



TEATRO
NACIONAL
S. JOÃO

TEATRO CARLOS ALBERTO
11 OUT—10 NOV 2024

ter-sáb—14:30-18:30
dom (em dias de espetáculo)
14:00-15:30

produção
Festival Internacional
de Marionetas do Porto

Exposição

Fimpografias

fotografia

Susana
Neves

curadoria

Susana
Neves
Igor Gandra



“No papel de cúmplice”

VERA CARMO*

Susana Neves chegou ao teatro quase por acaso, como quem encontra uma porta entreaberta e, por curiosidade, decide espreitar. Era o ano 2000, estudava Fotografia na Escola Superior Artística do Porto, quando Igor Gandra a convidou a registar os ensaios do espetáculo *Belamáquina*, a primeira criação do Teatro de Ferro, porque precisavam de imagens para a divulgação. Susana aceitou logo o desafio, fotografando ainda em película a preto-e-branco, revelando e imprimindo, ela própria, as imagens que, sem o saber, assinalaram o início de duas décadas de trabalho com as artes performativas.

Sensivelmente na mesma altura, o bailarino João Costa sugeriu o nome de Susana para fotografar os projetos do NEC – Núcleo de Experimentação Coreográfica. Assim, o seu olhar ficou gravado nas imagens que, ainda hoje, nos devolvem a memória de Quadros de Dança, de Sub-18 ou da intensa atividade da Companhia Instável.

Como tantas vezes acontece, um trabalho chamou outro, e Susana foi tecendo colaborações com várias instituições, companhias e projetos. Em 2010, Igor Gandra, já na direção do Festival Internacional de Marionetas do Porto, convidou-a para fotografar o FIMP, trabalho que desenvolveu, edição após edição, e que agora se vislumbra nesta exposição.

A fotografia de cena possui a rara particularidade de, em comparação com outras áreas da fotografia, não colocar o fotógrafo no papel de testemunha, mas antes no de cúmplice. A cada disparo, conhece de antemão os gestos que ainda não se desenrolaram, as palavras que hão de aflorar em cada boca e o desfecho que virá. A sua tarefa é capturar cada instante sem o esgotar, preservando mistérios, tensões e até a empatia pelos personagens que sabe que se vão revelar como antagonistas. Tal qual um alquimista que transforma chumbo em ouro, dota a ficção com a realidade da imagem.

As fotografias aqui expostas colocam em evidência esse dom natural para a alquimia que Susana Neves possui. Através das suas imagens, o olhar é levado a interrogar a pequena marioneta de *Nomad Soul* (FIMP’19) como se de uma criança verdadeira se tratasse, a observar como verosímil o gesto congelado de *Transfiguration* (FIMP’20) ou a reconhecer o mundo em miniatura de Lilliput, em *As Viagens de Gulliver* (FIMP’13). Uma após outra, as imagens convidam-nos a reconsiderar as fronteiras entre o imaginário e o real, sugerindo lugares onde as leis da física e da química parecem dissolver-se, e as marionetas, que no palco dependem de mãos (in)visíveis, ganham identidade própria.

Cada uma destas fotografias reafirma a cumplicidade entre o FIMP e a câmara de Susana, numa parceria onde o efémero se torna permanente e o artifício da cena se converte em algo quase real. *Fimpografias* apresenta o resultado de anos de colaboração mútua oferecendo ao público a oportunidade de visitar todos os mundos imaginários – e talvez, possíveis, quem sabe? – que o festival ajudou a construir.

* Investigadora e curadora.

TEATRO CARLOS ALBERTO
16+17 OUT 2024

Dura Dita Dura

texto

Regina
Guimarães

encenação, cenografia, marionetas e interpretação

Igor Gandra

dur. aprox. 48'
M/6 anos

Língua Gestual
Portuguesa
16 Out 15:00

Espetáculo legendado
em inglês
17 Out 19:00

qua—11:00+15:00
qui—15:00+19:00

música
Michael Nick

fado/canção
Ana Deus

desenho de luz
Rui Maia, Teatro de Ferro

interpretação em Língua
Gestual Portuguesa
Cláudia Braga

direção de montagem
**Eduardo Mendes
Mariana Figueroa**

operação de luz
Mariana Figueroa

operação de som
Fernando Rodrigues

tradução em inglês
Sara Veiga

coprodução
**Teatro de Ferro,
Festival Internacional
de Marionetas do
Porto, Festival Escrita
na Paisagem, Festival
Internacional de
Marionetas e Formas
Animadas de Lisboa**

estreia
13 Out 2009
Museu da Marioneta
(Lisboa)

Da casa, do caminho e do regresso

IGOR GANDRA

Este espetáculo habita-me desde a sua criação em 2009. Desde então, nunca deixou de ser apresentado. Continua a percorrer o nosso país de norte a sul, de este a oeste e soma já muitas dezenas de récitas. Foi visto também no estrangeiro, nomeadamente em Paris e arredores. No final de novembro, viajará até Madrid com a honrosa tarefa de encerrar a programação da próxima edição do Festival de Otoño.

Regressar a este texto e a tudo o que o torna teatro é como regressar a uma casa de que gostamos e que conhecemos bem, mas onde, ainda assim, nos movemos sempre com cuidado. É este cuidar que mantém a peça viva há tanto tempo. Mais de dez anos passaram desde a primeira vez que apresentei o espetáculo no TNSJ. É bom voltar a esta casa de que tanto gosto, também porque é de todos nós. O regresso deste espetáculo à nossa cidade e ao seu público contém a expectativa calorosa de um reencontro.

Com o entusiasmo, quase deixo de pensar que, neste entretanto, temos assistido ao recrudescimento e à normalização de correntes políticas e de discursos fascizantes, enquanto vemos instalar-se uma progressiva repressão do dissenso. O exemplo mais recente talvez seja o tratamento dado (em alguns países, europeus e não só) às vozes que protestam contra o massacre do povo palestino. Outros exemplos de silenciamento e ostracização de portadores de opiniões desviantes, relacionados com eventos recentes, poderiam ser evocados... A história não se repete nem está escrita de antemão; por isso, também importa voltar a esta história de um menino que vivia num país pequeno e emudecido pelo medo.

Num tempo em que os ouvidos já não estão apenas nas paredes, no chão, ou no teto, neste tempo de “ouvidos dentro dos teus ouvidos” – como prenunciou Alexandre O’Neill no seu *Poema Pouco Original do Medo* – urge, dentro de cada um(a), procurar, sem medo, o caminho para essa casa comum das ideias inquietas – em movimento – que ainda é o teatro.

produção executiva
Eunice Basto

direção de palco
Emanuel Pina

adjunto do diretor
de palco
Filipe Silva

direção de cena
Cátia Esteves

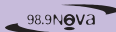
luz
Filipe Pinheiro
coordenação
Adão Gonçalves
Alexandre Vieira
José Rodrigues
Marcelo Ribeiro
Nuno Gonçalves

maquinaria
Filipe Silva
coordenação
António Quaresma
Carlos Barbosa
Joel Santos
Jorge Silva
Nuno Guedes
Paulo Ferreira
Telma Moreira

som
Joel Azevedo
coordenação
António Bica
Miguel Pereira

vídeo
Hugo Moutinho

APOIOS À DIVULGAÇÃO



AGRADECIMENTOS TNSJ

Câmara Municipal do Porto
Polícia de Segurança Pública
Mr. Piano/Pianos Rui Macedo

O FIMP é uma estrutura
financiada pelo Governo
de Portugal/Ministério da
Cultura/ Direção-Geral das
Artes e apoiada pela Câmara
Municipal do Porto.

Edição
**Teatro Nacional
São João**

design gráfico
Pedro Nora

fotografia
Susana Neves

impressão
Mota & Ferreira, Lda.

Não é permitido filmar,
gravar ou fotografar
durante o espetáculo.
O uso de telemóveis
e outros dispositivos
eletrónicos é incómodo,
tanto para os intérpretes
como para os espectadores.

O TNSJ É MEMBRO

MECENAS DO TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO